6.º ANO — LISBOA—QUINTA-FEIRA, 1 DE JULHO DE 1926 — N.º 1606

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 470
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO. 40
TELEFONES { Direcção: T. 185 Redacção: T. 310
Endereço telegrafico: DIBOA

O ILUSTRE director de *A Noite*, sr. Cunha Leal, que tão decididamente tem combatido pela democracia e pelo pensamento republicano, acompanhando no seu jornal com desassombrado espirito critico os acontecimentos da ultima revolução militar—realisa, no proximo sabado, pelas 21 horas, uma conferencia na Sociedade de Geografia.

O titulo da conferencia não é, como se disse *As ditaduras*, mas sim *Por um Portugal maior. Para onde vamos?*

O sr. dr. Silva Ramos, acompanhado dos capitães Botelho Moniz e Lapa, foi convidar o sr. general Gomes da Costa para assistir á conferencia. O chefe do governo, acedendo gostosamente ao convite, disse que se faria acompanhar de todos os ministros e que ia autorizar os oficiais da guarnição de Lisboa e os que se encontram em Sacavem a assistirem á conferencia do sr. Cunha Leal. Foi tambem convidado o corpo diplomatico.

* * *

APESAR dos bons desejos manifestados pelo sr. coronel Prata Dias, que dirige os serviços da censura á Imprensa, o *Diario de Lisboa*, por um equivoco que podia ter sido remediado a tempo, sofreu ontem um atraso de meia hora na sua ssida.

Os prejuizos que daqui resultam não podem ser avaliados pelos nossos censores, que sabem muito de tatica de infantaria, mas não são obrigados a saber de tatica interna dum jornal.

Com esta declaração, desejamos apenas pedir ao sr. coronel Prata Dias que, no caso de se repetir o equivoco de ontem, tenha a amabilidade de pedir a comparencia dum representante do nosso jornal no quartel do Carmo, para evitar atrasos que nos são altamente prejudiciais.

* * *

AS aguas que nos fornece a Companhia são acusadas, neste momento, de causar graves enfermidades estomaquicas e intestinais.

O processo de as esterilisar quimicamente pela *javelisação* (hipoclorito de potassio) torna-se perigoso—tão perigoso que um distinto medico disse a um enfermo que hoje o chamou para se tratar:

—Acho condenavel a *javelisação*, recomendando-se de preferencia á população de Lisboa que ferva as aguas, para assim lutar contra o microbio do tifo».

Como os enfermos crescem de dia para dia, esperamos que a Direcção Geral de Saude tome as providencias necessarias, para que maiores males se evitem.

* * *

O N.º 13 da *Ilustração*, talvez o melhor de quantos nos tem sido dado apreciar, é, em parte, dedicado á rainha Santa Isabel, cuja lenda é das mais encantadoras da nossa Edade Media. Antero de Figueiredo, com a sua vasta erudição, escreveu um artigo historico sobre a doce esposa de D. Diniz; Eugenio de Castro estudou-a sob o aspecto da sua influencia na arte portuguesa; e, por ultimo, Aquilino Ribeiro recorda esse celebre milagre das rosas que os seculos teem perpetuado na boca do povo.

Na capa, em tricromia, o retrato da Rainha Santa que se encontra na Catedral de Colonia, e, em «hors-texte», outra explendida tricromia, reproduzindo a imagem, obra de Teixeira Lopes.

Então?

O governo não se tem cansado de clamar o seu firme intento de governar com a Nação e para a Nação.

Como os partidos eram acusados de subordinar a solução dos grandes problemas nacionais a questões pessoais e a interesses parcelares, a revolução militar colocou-se acima de todas as tribus, propondo-se descobrir Portugal, enterrado numa democracia furibunda de peticionarios e arranjistas.

O seu exito, porém, depende duma coisa elementar—transformar boas intenções em trabalho patriotico.

Não ha uma politica de prodigios e maravilhas, mas sim uma politica de ideias justas, conducente a resultados praticos.

Quem governa expõe-se a graves precalços, porque, quando julga dominar os acontecimentos, sujeitando-os á logica duma construção mental, os acontecimentos tomam um rumo inteiramente oposto á direcção que lhes fixou a mecanica de gabinete.

Os homens que hoje se encontram á frente do poder tomaram sobre os seus ombros altas responsabilidades, porque, tendo condenado como funesta a sequencia governativa dos partidos, se constituiram *ipso jacto* na obrigação de os não fazer lembrados.

Que se requere para isso?

Que a Nação esteja ao lado do governo e que o governo corresponda a um mandato que lhe foi conferido pela força das armas, rolando das provincias para a capital.

O terror das responsabilidades póde muito, entre nós, embora para efeitos negativos.

Durante a longa e pertinaz campanha contra o partido democratico, a critica alvejou-o duramente, apontando-lhe os seus erros e o remedio para os emendar.

Porque motivo, nesta hora de esperanças e de aspirações generosas, se não produz um copioso afluxo de competencias—recrutadas, principalmente, entre os fundibularios das horas de febre e luta?

Apesar de se dizer que atravessamos uma terrivel crise cerebral—propicia á ascenção dos mediocres e dos cabotinos—nós sabemos bem que não é assim.

O egoismo—infelizmente!—pode mais que o desinteresse ou o receio de aventuras, nos dominios acarvoados e perigosos da publica governação.

Em todo o caso, para alentar os timidos, diremos, a quem tiver ouvidos para ouvir:

—«Nas ocasiões criticas, como esta que atravessamos, correm menos risco os destemidos do que quem se recata nos gelados esconderijos da propria pele».

ASSIDUOS LEITORES

—E porque é que a Censura não deixa vir os espaços cortados em branco?

—Porque é que ha de ser? Porque branco é—galinha o põe.

OITENTA mulheres da Tunisia, conduzidas por Ali Djamel, desembarcaram em New York.

Os seus timidos olhos mussulmanos viram muita coisa, principalmente quando atravessaram Broadway—a grande avenida das elegancias.

O *New-York Herald* conseguiu obter de Ali Djamel as suas impressões. Eis-las em resumo: 1.º—As mulheres americanas pareceram-lhe bastante diferentes das tunisinas; 2.º—Os seus vestidos são demasiado curtos; 3.º—As suas feições desaparecem sob camadas de pó e creme; 4.º—Os seus maridos dão-lhes excessiva liberdade; 5.º—A sua conduta, quando dansam com estrangeiros, é repreensivel; 6.º—Usam meias de seda, o que é horrivel.

Apesar de todos estes espantos, é muito de receiar que Ali Djamel e as suas companheiras acabem por tentar-se com a liberdade de que gosam as mulheres americanas, passando a apreciar com maior severidade as suas compatriotas, logo que regressem á Tunisia.

* * *

COMO contribuição para o estudo de o humanismo em Portugal, o dr. Gonçalves Cerejeira, ilustre professor da Faculdade de Letras, de Coimbra, publicou um livro intitulado *Clenardo*, com a tradução das cartas deste mestre quinhentista, mandado vir para Portugal por D. João III, na qualidade de professor do Infante D. Henrique.

Por três titulos é apreciavel este trabalho notabilissimo: define a acção dum homem eminente, põe-nos em contacto com as grandes ideias que inspiraram a sua vida e a sua obra e elucida-nos sobre alguns aspectos pouco conhecidos da época brilhante do Rei Piedoso. A edição, muito cuidada, pertence á Coimbra Editora, Lim.ª.

* * *

OS tremores de terra vêm se produzindo, segundo uma linha que se estende da Peninsula de Malaca á Italia.

Em Singapura, deram se dois abalos fortes que aterraram a população; na ilha de Rhodes, um tremor rapido fez cair duas mil casas; nas ilhas Cicladas, e tambem na de Creta, não só houve desabamentos, mas tambem vitimas.

Embora não existam indicios de que o nosso país venha a ser atingido, achamos de toda a conveniencia que se preste a maior atenção aos impressos distribuidos pelo «Instituto Geofisico da Universidade de Coimbra».

* * *

OS irmãos Arrachart, voando em linha recta, venceram, em 26 horas e meia, a distancia de 4 400 quilometros, entre Paris e Bassorah.

Como conquista de espaço e redução de tempo, é um *raid* formidavel.

As pessoas que ainda duvidam da aviação e do seu futuro, como meio de transporte, sentem-se ameaçadas nas suas desconfianças.

Quando é que, entre nós, este assunto começará a ser encarado sob o ponto de vista da nossa expansão atlantica e das nossas relações com a Europa?

* * *

A NOVA lei de imprensa, que dentro de dias deve ser publicada no «Diario do Governo» e que hoje começa a ser estudada no conselho de ministsos, parece que é constituida dentro de moldes absolutamente liberais.

A musica

Recital Antonio Caldeira

No passado domingo realzou-se no salão da Academia dos Amadores de Musica o recital de Antonio Caldeira que, como homenagem ao distinto cantor, fôra organisado por uma comissão de jornalistas e que teve uma assistencia numerosa e escolhida.

Antonio Caldeira é um baritono cujo apparecimento, ha alguns anos, causou sucesso nos nossos meios afectos ás coisas de arte, pela beleza pouco vulgar da sua voz, que desde logo se impoz pelo conjunto de qualidades que a caracterisam, entre as quais são especialmente notaveis a maleabilidade, o timbre mais formoso e colorido e uma viva e clara vibração. Atravez de uma carreira artistica, que o acanhamento do nosso meio tem tornado incerta e desigual, umas vezes exibindo se nos nossos melhores palcos liricos, outras desapparecendo por completo do contacto com o publico, Antonio Caldeira tem, no entanto, afirmado inquebrantavelmente uma personalidade artistica de relevo, embora um pouco de boémia e de aventura, com largas ausencias de Portugal, deixem por vezes os seus admiradores no desconhecimento dos seus progressos.

O recital de domingo teve por isso mesmo uma significação muito especial, constituindo por assim dizer um exame ao estado actual de [illegible] admiraveis recursos de cantor, de [illegible] ninguem podia duvidar mas de que [illegible]nte andava já esquecida... O proprio programa do concerto fôra visivelmente organisado pelo artista com essa preoccupação, comportando peças dos mais diversos estilos e das mais variadas exigencias, desde os trechos de suave e terno lirismo aos trechos de grande dramaticidade, exigindo voz plena e fogo de emoção.

Antonio Caldeira obteve um completo triunfo executando por uma fórma admiravel o seu programa, a que apenas teve de omitir, por terem faltado á ultima hora as partes de piano, o encantador «lied» de Luís Freitas Branco, intitulado «Aquela moça...», e uma romanza de Saragoza. Nos restantes trechos o cantor deixou uma magnifica impressão no auditorio, que não lhe regateou os merecidos aplausos. Digna de nota a maneira como cantou os «lieder», de Ruy Coelho, e outras canções de contextura delicada e doce expressão, nas quais o artista evidenciou uma das suas mais belas faculdades, o «morzando» quasi sem limite, atingindo, sempre em nitida beleza, o mais tenue «filet», o que é para notar numa voz que noutras peças teve ensejo de mostrar o seu volume e força.

Admiravel tambem a dicção verbal, em que nenhuma silaba se perde, o que é uma curiosa «trouvaille» do processo do cantor. Isto permite-lhe, embora um pouco, ás vezes, em prejuizo da pura musicalidade, extrair dos trechos cantados o maximo de sentido, multiplicando assim os efeitos expressivos da declamação. Foi o que se deu, por exemplo, com o emotivo monologo do «Rigoleto» «Parisiamo», que Antonio Caldeira cantou com empolgante acento dramatico, dando relevo justo a todas as cambiantes musicais, de harmonia com o doloroso e amargo sentimento a traduzir. Foi este trecho, que a assistencia fez bisar, aquele em que talvez melhor se tivesse evidenciado a excelente forma actual de Antonio Caldeira, que encerrou o seu belo recital com o prologo dos «Palhaços», cuja interpretação lhe valeu uma nova e calorosa ovação.

R. A.

AGRADECIMENTO

Anselmo Mota, empregado nos Correios e Telegrafos, residente em Lisboa, na rua da Atalaia, 170, profundamente grato pela forma habil e carinhosa como o Ex.mo Sr. Dr. João de Freitas Esmeraldo o tratou, durante o periodo da sua grave enfermidade, não pode deixar de testemunhar-lhe publicamente o seu inolvidavel reconhecimento, sem agravo para a sua conhecida modestia.

Lisboa, 1 de Julho de 1926.

? ? ? ?

C. UM CINCO CINCO

A'manhã será decifrado o enigma

Querem segurar a VIDA?

Querem segurar o seu pessoal contra ACIDENTES DE TRABALHO?

Não o façam sem se informarem das condições da COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

LISBOA — Rua dos Fanqueiros, 121 — Tel. C.-3415

A SEMANA DO PORTO

Notas ECOS E COMENTARIOS

do que se passou na capital do norte

Conservatorio de Musica

Continuam a realizar-se, no Conservatorio de Musica do Porto, os exercicios publicos de alunos — o que seria muito louvavel se eles obedecessem a um elevado criterio artistico e se fossem realisados em salas higienicas e capazes de comportar os ouvintes que se estendem pelos corredores e pelas escadas, tantas vezes em inoportunas algazarras...

O nosso Conservatorio, para que désse fiel cumprimento á sua missão, precisava de uma radical reforma. Ao sr. dr. Aarão de Lacerda — espirito nobilissimo e lucido que superintende nos serviços de instrução da nossa Camara, entidade de que depende o Conservatorio — apresentamos o alvitre e chamamos a sua esclarecida atenção — já que a nossa tem sido chamada varias vezes — para certos professores que fazem do seu lugar um campo de distracção e não manteem, no exercicio das suas funções, o aprumo, a seriedade e a correcção exigidas em cargos que demandam disciplina e que estão em contacto com senhoras e meninas...

Em todos os Conservatorios o corpo docente é escolhido entre os melhores professores; no do Porto, salvo honrosas e rarissimas excepções, ha professores que ainda são alunos do mesmo e ha outros sem categoria para os lugares que ocupam — e isto sem falar de alguns, de ambos os sexos, que, pela sua pouca idade, se confundem com os alunos e as alunas...

Tragedias...

De quando em vez a onda dos suicidios surde destruidora, fatal — aniquilando vidas, apagando ilusões, arrefecendo entusiasmos... Agora, no curto espaço de dois dias, três suicidios arripiantes emocionaram a população citadina. Um deles, o ultimo, teve o seu quê de romanesco: — um estudante — vinte anos cheios de vida — em plena rua, defronte da casa da namorada, suicidou-se com um tiro no coração.

Amores mal correspondidos? Uma violenta paixão amorosa? Não; uma sensibilidade enfermiça, uma morbidez de sentidos, como o prova a seguinte concisa carta que ele deixou á imprensa: «Srs. jornalistas — Vejam lá se inventam alguma patranha de amores mal correspondidos!!... Não preciso de réclame para morrer!»

Conferencia

Na elegante sala de leitura da Companhia Portuguesa Editora e organizada pela brilhantissima revista «Dionysos», realizou-se mais uma conferencia. Foi conferente o sr. dr. Alberto Brochado — distinto critico de arte e professor do nosso Conservatorio de Musica, um dos poucos valores que ha neste estabelecimento de educação musical — que dissertou sobre a «Musica Moderna».

Durante mais de uma hora o ilustre conferente ocupou se dos problemas da musica — com uma elevação, scintilancia, erudição e inteligencia verdadeiramente notaveis.

Teatros

«Zilda» — o intenso, estranho, perfeito e admiravel drama de Alfredo Cortez — voltou á scena no Porto, após uns anos de «prateleira», marcando um novo grande triunfo para o seu autor, que o publico forçou a ir ao palco victoriosamente, e para os seus interpretes, sobretudo para Amelia Rey Colaço que, na protagonista, apagou a ficção scenica para dar a mais perfulgente scintilancia á realidade absoluta da Vida, numa interpretação em que a alma e os nervos, o coração e a sensibilidade, vibraram emovedoramente...

Apóz a «Zilda» — a Arte e a Vida lausperenisadas no teatro S. João — tivemos a curiosa e engraçada comedia «E' preciso viver!», na traducção distincta de José Sarmento, que o publico do Porto recebeu festivamente, tecendo os melhores elogios aos interpretes e á minuciosamente cuidada apresentação.

Amelia Rey Colaço, Maria Clementina, Robles Monteiro, Gastão Alves da Cunha, Vitai dos Santos e João Almeida, nos principais «papeis», foram excelentes; em partes secundarias, Tereza Taveira primou pela naturalidade, e Constança Navarro foi, como sempre, encantadora de graciosidade e gentileza.

* * *

No Sá da Bandeira — que o nosso publico tem deixado num confrangedor abandono — as peças sucedem-se umas após outras e nem sempre acusando bons espectaculos de arte, mercê do desequilibrio do elenco.

Depois de «O Az», tivemos a deliciosa peça espanhola «Vida e doçura» — com Antonia Mendes numa «ingenua» e Manuel Franco num «galan»!!! —; «O Rosario», em recita da actriz Palmira Bastos; e, por fim, a intoleravel comedia «A tia Andreza», em recita do actor Gil Ferreira.

A companhia deixa o Porto após um completo fracasso financeiro e um pouco apreciavel exito artistico. E porquê? Porque as peças no Porto sofreram algumas alterações na distribuição — e nunca com vantagem.

* * *

O Aguia d'Ouro — pau para toda a colher, fazenda para toda a obra — está transformado em cinematografo, com peliculas já vistas e revistas. Mas aquilo deve ser para arejar a casa — pois o publico não aquece os logares...

Livros

A brilhantissima conferencia que o distinto escritor Visconde de Vila Moura realizou ultimamente no Porto, sobre a egregia personalidade artistica do ilustre escultor Teixeira Lopes — e que é uma bela obra como literatura e espirito critico — foi publicada, numa elegante edição, pela Companhia Portuguesa Editora.

* * *

«Uma aventura imprudente» — que a Livraria Civilisação acaba de trazer a lume numa primorosisima tradução do notavel escritor Campos Monteiro — é um enternecedor romance de Henri Ardel, dum profundo alcance moral e duma inusitada superioridade psicologica; interessa-nos sobremaneira e delicia-nos com o aroma puro, subtil, terno e vago que se evola das suas paginas...

* * *

«Cancioneiro da Virgem» — edição cuidada da Casa A. Figueirinhas, agora saída — é um feixe de versos, inteligentemente compilados por Antero Pacheco Moreira, que a alma do povo e os nossos melhores poetas escreveram e dedicaram á Virgem Maria. Desde a quadra popular até á poesia mais classica — tudo ali se encontra, numa beleza de inspiração, numa grandeza de fé e numa sincera religiosidade...

Edurisa

Bernardino Pinto, Filhos, Lt.ª

ARCO DO CEGO, 7-B

Participam aos seus clientes que inauguraram um bom serviço de taxis CITROEN, continuando, no entanto, com o serviço de trens de luxo para casamentos e baptisados.

Pedidos ao telefone N. 1872

Dr. José de Padua

Coração e pulmões — Raios X

Clinica medica - Electroterapia

Abriu novo consultorio na P. dos Restauradores, 65, 2.º, E.

Consultas das 2 1|2 ás 6

ESPIRITA

QUEREIS ser feliz em todas as vossas coisas? Consultai sem demora este verdadeiro fenomeno, que só ele vos pode dar a felicidade completa. Para prova da verdade, o pagamento é no fim do trabalho. Pelo correio, 10 escudos para a consulta. Rua do Sol, ao Rato, 215, 3.º

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Maria Adelaide da Rocha Viana Quintela, D. Maria Joana Rino Froes Mousinho de Albuquerque, D. Maria Luisa Ripamontil de Oliveira, D. Maria do O' de Alarcão, D. Henriqueta da Fonseca de Andrade, D. Maria da Piedade Lemos de Mendonça Amaral, D. Beatriz Lobo de Miranda Trigueiros, D. Maria Alice Moreira de Almeida, D. Maria Francisca Meuron de Araujo Perestrelo de Vasconcelos, D. Maria do Carmo da Costa Lobo de Noronha.

E os srs:

Dr. Albino Monteiro, Segismundo do Carmo da Camara de Saldanha e Luís Filipe Valente.

Recitas elegantes

No Trindade

Apenas três recitas mais dará a esplendida companhia francesa de revista «Ba-ta-Clan», que ao Trindade tem atraido a nossa primeira sociedade, de que resulout ser ali o ponto elegante de reunião. A revista, actualmente em scena, «Au revoir», torna-se digna de ser admirada pela sua graciosidade e pelas lindas mulheres da companhia. Sabado é, portanto, o ultimo espectaculo, devendo por isso a sala do Trindade encher-se nestas ultimas noites.

Casamentos

Na paroquial igreja de S. Sebastião da Pedreira, com uma numerosa assistencia, realizou-se o casamento da sr.ª D. Margarida Iglesias de Oliveira, gentil filha da sr.ª D. Maria Antonia Iglesias de Oliveira e do coronel sr. Hermano de Oliveira, com o sr. dr. Manuel Colares Pereira, filho da sr.ª D. Belmira Nunes Colares Pereira e do sr. João Colares Pereira.

Serviram de padrinhos os pais dos noivos e a cerimonia religiosa foi celebrada com grande imponencia, tendo o celebrante feito uma alocução muito comovente e lançado a benção papal.

Finda a ceremonia foi servido em casa dos pais da noiva um fino «lunch», partindo em seguida os noivos para o Norte, onde vão passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas e artisticas prendas.

Em viagem

Encontra-se em Santo Tyrso o sr. conde do Restelo.

— Partiu de Almeirim para a Curia o sr. João Andrade.

— Seguiu de Vila Nova de Gaia para Leça da Palmeira o sr. Guilherme Machado Leite de Faria.

— Partiu de Vizela para a Povoa de Varzim o sr. João da Silva Carvalho.

— De Evora regressou a Lisboa o sr. dr. Armando Cordeiro Ramos.

— Com sua esposa e gentil filhinha está em Lisboa o sr. dr. Antonio Augusto Piteira de Figueiredo.

— Tem estado em Lisboa o sr. José de Sousa Faria e Melo.

Uma verdade

que ninguem contesta

Toda a nossa sociedade elegante manda fazer os seus retratos á «Fotografia Inglesa», de J. & M. Lazarus, da rua Ivens, 59, o nosso mais «chic» e melhor estabelecimento fotografico, cuja exposição permanente de retratos, aguarelas e molduras, é digna de visitada.

Um julgamento

No Tribunal da Boa Hora, sob a presidencia do meretissimo juiz sr. dr. Julião de Senna Sarmento, realizou-se hontem o julgamento do sr. Francisco de Souza e Faro. A defeza estava confiada ao distinto advogado sr. dr. João de Castro Osorio que, numa brilhante oratoria, destruiu uma a uma as acusações do Ministerio Publico, terminando por pedir a absolvição do seu constituinte.

Já tarde, foi lida a sentença, tendo o jury respondido negativamente aos quesitos formulados, pelo que o arguido saiu em liberdade.

? ? ? ?

C. UM CINCO CINCO

A'manhã será decifrado o enigma

IMPORTANTE: — Exigir garrafas com a cinta de GARANTIA DE LEGITIMA PROCEDENCIA

ELIXIR ESTOMACAL de SAIZ de CARLOS (STOMALIX)

Receitado pelos médicos das cinco partes do mundo por tirar a dôr no estomago, as azias, as dispepsias, os vomitos, as diarrêas nas crianças e nos adultos que, por vezes, alternam com prisão de ventre, dilatação e ulcera do estomago; tonifica, ajuda as digestões e abre o apetite, sendo utilissimo o seu uso em todas as doenças do

ESTOMAGO e INTESTINOS

Depositarios para Portugal e Colonias:

Vicente Pimentel & Quintans, Rua da Prata, 194 e 196-LISBOA

OPINIÕES LIVRES

PAGINA

de Quinta Feira

por Norberto de Araujo

A cidade

A vereação municipal foi dissolvida.

Não acho bem.

E menos acho bem a maneira como se substituiu a gente municipal.

Como é conveniente expôr algumas razões, elas aí seguem, negligentemente, como se fôsse para deitar fóra.

* * *

A vereação «finita» não era perfeita. Primeiro, porque não ha nada perfeito; segundo, porque dentro do relativo, tambem não era perfeita.

A vereação dissolvida era «politica» no peor sentido da palavra, ainda que um vereador tenha escrito publicamente o contrario.

Era; deixem-se de tolices. Sejam francos; era democratica, com elementos no Senado muitos politicos e até ostensivamente politicos. Mas politica inofensiva.

Os pelouros faziam alguma coisa; tinham-se porém deixado burocratisar. Parte do pessoal superior da Camara de Lisboa, á força de antiguidade e saber—está de pedra e cal. Isto é: insensivel. Ha serviços cuja elasticidade e maleabilidade parecem as de um muro de alvenaria. Alguns altos funcionarios, entre eles o sr. Vieira da Silva, de uma grande dedicação e competencia, estão á altura. Mas outros oferecem certa resistencia.

O orçamento municipal dá «deficits». Ninguém teve a coragem de um grande emprestimo. A administração municipal em todo o mundo, faz-se por iniciativas de dinheiro pronto. Um Municipio que deve dinheiro, e tem limpeza, claridade, modernismo discreto, e satisfaz os municipes—não deve nada.

Aquele criterio timido, e até covarde, é bom para municipios de quinta ordem. Uma capital deve muito dinheiro. Paris, Madrid—devem milhões, e são ricos. A riqueza não está no pelouro das finanças. Está na cidade.

Quero dizer: Lisboa estava sendo guiada por um criterio estreito, irracional, burguês, no sentido pejorativo.

Por outro lado, as despezas dão receitas. Isto é até comercial. Despezas uteis, receitas praticas. A cidade é um valor.

Assim, a vereação—sem coragem para os grandes empreendimentos (não me refiro ao sonho utopico de Lisboa monumental)—estava afastada da sua missão.

Hemos de confessar que os mercados não andavam. O pelouro da assistencia, onde havia uma grande actividade pessoal dum homem digno e apaixonado, era uma expressão moral, consoladora mas reduzida, por falta de verba. Os jardins, por outro lado, iam muito bem; e os cemiterios, limpos, desafogados. O pelouro das finanças, como digo, mola real dos outros, entretinha-se em deve e haveres pacatos, sem vistas largas. A questão da luz, a Camara perdeu-a. A questão higienica nunca mereceu um elogio desacompanhado de favor. Os pavimentos melhoraram e ainda estavam melhorando. Mas, nalguns sitios—estradas do Alentejo.

Enfim, a vereação dissolvida não furava paredes.

Mas os senhores imaginam lá que soma de esforço e de trabalho ainda assim era preciso para que nós tenhamos de apontar á extinta vereação apenas algumas insuficiencias!

E, dentro destas insuficiencias, quanta obra pequena, arrancada por esforços serios!

Quanto labor e quanta luta com o orçamento, com o pessoal, com a burocracia, com os monopolios, até com o Estado!

* * *

Mas a vereação, de uma penada, esta e todas, foram dissolvidas.

Porquê? Porque não inspirava confiança. Mas—a quem?

Aos artistas, aos medicos, aos engenheiros, á população?

Não quiz defender a vereação os municipes na questão da luz, como ha tempo na questão dos electricos?

Os protestos contra a Camara não seriam daqueles a que os edis não poderiam dar remedio.

E quem substitui a actual vereação? Um grupo de artistas, jornalistas, arqueologos, pessoas consagradas a coisas municipais, engenheiros, higienistas, professores, comerciantes, industriais, municipes de boa vontade e nome conhecido em coisas citadinas?

Não. Militares!

* * *

Santo Deus! Não tenho odio ao Exercito, nem a convencional fobia militar. Mas, salvo o respeito que devo aos consagrados para a vereação, por seus titulos, divisas e até pela probidade pessoal—que garantias nos vão dar os militares?

Já que se quiz eliminar os politicos da Camara—e se não acho bem, aceito—porque não se nomeou uma Comissão Administrativa civil e competente, especialisada por serviços e conhecida por suas ideias expostas?

Então não ha tanta competencia espalhada por esta Lisboa?

Será possivel que a reconstrução da sociedade portuguesa, em todos os seus aspectos, só possa ser levada a efeito por quem tenha galões no braço e o nome no almanaque do Exercito?

Mas é a inversão de todos os poderes!

Para que servem então cursos, escolas, academias, universidades, a experiencia, a fé, o conhecimento das coisas, o estudo aturado e o amor á Cidade do navio com os corvos de S. Vicente?

Então não ha ninguem que valha dez réis, senão aqueles que saíram das Escolas Militar e Naval?

Não. Confessem que não está bem.

«Mas esta nova Comissão Administrativa vai», apesar do que digo, «fazer aquilo que os civis democraticos, esquerdistas, monarquicos, socialistas nunca souberam fazer».

Muito bem! Mas mesmo assim. Mesmo que assim fôsse—não está certo.

Evidentemente a despropósito:

Zás, catrapaz
A Cidade não tem nada,
Zus, catrapuz
Nossa boca foi calada.

* * *

Acabo, neste momento, de pedir um copo de agua, e a criada surge e diz-me: «não ha».

—O quê, nem um copo de agua?

Ainda hoje não houve pinga, e no chafariz não corre um fio.

Ora este, sim, é que é um serviço que estava a pedir militares.

* * *

Já agora, duas linhas para o sr. ministro do Comercio lêr, se tiver tempo.

As aguas, não são serviço municipal.

E' do Comercio. Pelo andar que as coisas tomam, Lisboa hade chegar a não ter agua para apagar um fogo. Cumpre-me não negar ao sr. Carlos Pereira a justiça de assinalar que ha longos que perante 31 ministros do Comercio ele solicita a resolução do problema das aguas. Mas...

Era preciso dinheiro. Foi ha tempos aumentado o preço de agua, e a população ficou sabendo que pagava mais, mas que «ia haver grandes obras».

A obra é esta: ter eu e termos milhares de chefes de familia, moradores nos sitios altos da cidade, de pagar 20$00 por dia! a quem nos vá buscar agua aos infernos.

Os medicos já não protestam. Ha casas onde ninguem se lava. Nas casas humildes cheira mal; ás soleiras andam moscas nojentas.

—Rapaz, vai lavar essa cara.

E acode a mãe:

—Tomara, meu senhor, a gente agua para beber!

Ha um ano ardeu aqui perto uma fabrica, e ardeu por completo por estar a agua fechada. Quem salvou a visinhança foram os automoveis-tanques do comandante Rodrigues Alves, dos Incendios.

Claro que na Baixa ainda ha agua Sim, porque o sr. Carlos Pereira não a bebe toda.

Os chafarizes oferecem aspectos aviltantes de cidade em estado de sitio. Não ha nisto exagero. Milhares de pessoas andam a dizer-nos suas maguas:

—Os senhores dos jornaes não sei para que é que escrevem. Olhem que isto é demais.

A quem eles o dizem!

Mas de que vale este desabafo?

O sr. ministro do Comercio, se me ler, pensará: «este é má lingua, e se calhar teve os seus dares e tomares com o pobre Carlos Pereira».

O sr. Carlos Pereira, que me lê com certeza, diz: «cá está outro; bem me importa a mim o que escrevem estes jornalistas de meia tijela. Este naturalmente quere desperdiçar a agua em banhos. Faça como eu, que não me lavo, para dar o exemplo». Ora .

Ora até que enfim.

Cá me aparece a criada com um copo de agua... de Vidago.

* * *

O acto mais consolador—dentro do actual estado de coisas politicas e publicas—o acontecimento mais dignificante, mais belo, que por si só redime alguns erros, alguns excessos, algumas prosapias de infantes, e algumas paixões—foi ontem a inauguração do Instituto de Orientação Profissional, da doação de uma senhora de gentil inteligencia, que bem poderia ter legado alguma coisa da sua visão moral aos homens publicos vergados ao peso de ansiedades que se desdobram mais em impetos de represalia do que em obras de alcance social. (Peço ao engraxador da minha escada que não suponha que estou a atacar o governo actual. Se um dia o quizer fazer, peço-o claramente).

O sr. Lino Gameiro, que mal conheço, executou com invejavel energia e modestia a obra. O sr. dr. Faria de Vasconcelos—uma grande inteligencia pratica e outra grande modestia digna—acompanhou e guiou superiormente a particularidade tecnica do Instituto. E o Chefe do governo quiz honrar com a sua representação e com a sua intenção justa do alto cargo a inauguração desse carinhoso Instituto, que adversarios politicos ergueram com honra para a Nação e para o regime.

Apraz-me deixar esta nota, tão simples e tão significativa, no final desta pagina, e mais me satisfaz indicar aos moços defensores desta situação politica, tão queimados de demagogismos brancos, tão pouco generosos e tanto envelhecidos em 30 dias de vitoria, este exemplo confortante.

Norberto de Araujo

BOMBAS CENTRIFUGAS E VENTILADORES
de C. H. JAEGER & C.º—Leipzig
Representantes
W. CASAES & C.º LIM.ª
Engenheiros
RUA DA PALMA, 185 a 189
LISBOA

Colchões de arame e camas para campo
H. BONO
R. Diario de Noticias, 75, ao lado da Farmacia Jara—Telef. 642 T.

? ? ? ?
C. UM CINCO CINCO
A'manhã será decifrado o enigma

PROVAE A MANTEIGA DE NANDUFE
A' VENDA NA
Praça dos Restauradores, n.º 15

Cesar A. Paiva
Cirurgião Dentista dos Hospitais
R. DO ARSENAL, 100, 1.
Preços resumidos para classes menos abastadas.
Dentaduras completas desde 400$000 escudos.
Extracção 15$00. Concertos em duas horas.

A Cidade

RESTAURANT FERRO D'ENGOMAR
Todas as noites optimas ceias
Aberto toda a noite
Telefone 67 Bemfica

Chá das cinco

Os estrondos

Desde o fim de Maio que, a pretexto do Santo Antonio, do S. João e do S. Pedro os garotos, de todas as idades, resolveram mimosear-nos com estrondos de todos os calibres, desde a antiga bomba de dez réis, e o foguete vulgar, até ao morteiro, que nos deixa atordoados.

Quando eu era pequena, lembro-me que, tanto em Lisboa como nas provincias, muito se festejavam estes dias santos de Junho, mas quasi que só nesses dias, e mesmo nesses dias com muito mais discreto ruido. Os descantes, o fogo de vistas, os assobios, as bombas pequenas não se comparavam com o barulho infernal, ininterrupto, que nos deixa surdos e de mau humôr.

Nesta ocasião, em que tivémos o milagre duma revolução sem estrondos, tratamos de, a poder de arte fogueteira, lhe procurar a ilusão auditiva.

Calculo que se deve gastar um dinheiro apreciavel nestas manifestações de regosijo, mas não seria possivel, que os manifestantes aplicassem essa despeza de fórma a não obrigarem toda a cidade a partilhar do seu contentamento? Ha gente de mau gosto que prefere o socego á alegria. Ha gente que toma a liberdade, exagerada talvez, de trabalhar, de estar doénte, de ter dôres de cabeça, de ser velha, emfim, de não gostar dum mês inteiro de estrondos, com recrudescencias aos domingos e dias santos, que não deixam por isso de ser, *segundo a lei civil*, dias de trabalho.

Ainda não ha muitos anos, em Espinho, nas festas de Setembro, deitavam uma bôa parte do fogo de vistas de dia e assim, o *fogo de vistas*, por uma contradição que nunca me explicaram, passava a ser *de ouvido*, porque as côres e as *lagrimas* dos foguetes perdiam-se na claridade do dia.

Ora eu propunha que em Lisboa se fizésse justamente o contrario e o *fogo de ouvido* passásse a ser de *vistas*. Era mais bonito, menos barulhento, quem queria ia vêr, e quem não queria ficava em casa. Em vez de morteiros e bombas, foguetes de lagrimas — o estrondo é menor e o efeito mais variado.

MARIA DE CARVALHO

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
Londres, cheque	—	94$75
Madrid	—	3$17
Paris	—	$54 5
Suiça	—	3$78
Bruxelas	—	$55
Nova-York	—	19$55
Amsterdam	—	7$85
Italia	—	$71,5
Brasil	—	3$10
Praga	—	$58
Suecia	—	5$25
Austria	—	2$78
Berlim	—	4$65
Libra esterlina	96$00	99$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações Externas, 1.ª serie	579$00
6 1/2 0/0 1923	520$00
Acções do Banco de Portugal	—
» do Banco Lisboa & Açôres	—
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia Tabacos de Portugal	680$00
» da Companhia Port. de Fosforos	85$00
das C.ªs Reun. Gaz e Electricidade	129$00
» da Companhia do Amboim	—
» da Companhia Colonial do Buzi	—

A. DA COSTA IVO, L.DA
Rua do Ouro, 30
Socio e unico Gerente
ANTONIO DA COSTA IVO
antigo corretor oficial da Bolsa de Lisboa
PAPEIS DE CREDITO
e BILHETES DE THESOURO

A POLICIA DA EMIGRAÇÃO

Portugal

é dos paizes onde é mais facil

obter-se um passaporte

afirma-nos o comissario Filipe Mendes

Agora que, com tanta legitima celeuma, se discutem as questões de passaportes, que faz parte do problema interessantissimo da emigração, não deixa de ser oportuno reproduzir as opiniões que o Comissario destes serviços nos oferece com a autoridade do seu nome.

Eis os topicos, que focámos, sem dialogo, do pensamento do sr. dr. Filipe Mendes.

—Sempre a lei actual foi considerada deficiente, e os seus inconvenientes surgiram a poucos meses da sua execução. Convem acentuar que ela não é da minha responsabilidade, nem directa nem indirecta: foi decretada em 1919, meses antes da minha nomeação. Eu proprio venho defendendo ha alguns anos uma transformação radical dessa organisação deficiente, criada sob a pressão das consequencias da guerra. Nas colunas dos dois jornais da manhã de maior publicidade, por mais de uma vez, com a responsabilidade do meu nome e do meu cargo, eu defini largamente o meu parecer e os meus pontos de vista. Por mais de uma vez, note bem!

«Sempre entendi que é preciso facilitar a concessão de passaportes e barateá-los. Mas estou absolutamente de acôrdo com as conclusões da Conferencia Internacional de Passaportes reunida em Maio, em Genebra, onde o parecer do «comité» que preconisava a sua abolição, foi derrotado, tendo a liberal Inglaterra defendido intransigentemente a sua manutenção, tanto para emigrantes como para quem viaja por prazer ou em negocio. E foi esse o ponto de vista que prevaleceu naquela Conferencia, em que Portugal, representado pelo sr. dr. Bartolomeu Ferreira, ministro em Berne, se encontrou a par de 37 nações.

«Fixado este criterio da obrigatoriedade do passaporte, nenhuma duvida ha de que é preciso estabelecer facilidades para obter o passaporte, aumentando o prazo da sua validade, e tambem no transito dos emigrantes e dos turistas. Assim, por exemplo, o exame dos passaportes deve ser feito nos proprios comboios, (o que em parte já se faz em Portugal, não sucedendo o mesmo em outros países) e conviria, quando assim não fôsse possivel, que na mesma ocasião e no mesmo local, as autoridades dos dois países fronteiriços procedessem em conjunto a esse exame, para efeitos tanto policiais como aduaneiros.

Uma afirmação mais destacada:

—Note-se, desde já, que ao contrario do que o grande publico julga, Portugal é dos países em que mais facil é obter um passaporte. Muita gente ignora que, desde Maio de 1924, póde qualquer pessoa idónea obter em qualquer Governo Civil, um passaporte para uma viagem a todos os países da Europa com dispensa de *todos* os documentos exigidos aos emigrantes. Não ha, posso garantir, em nenhum país da Europa, esta especie de passaporte. Nem na Suissa. Aí, a saída de qualquer cidadão é cercada de tantas peias, que o simples facto de ele não se apresentar ao seu Consul no país do destino, é suficiente para ser considerado desertor!

«Na reorganisação dos Serviços de Emigração ha três problemas distintos a regulamentar: as relações do Estado com os portugueses que emigram; com os estrangeiros que vêm a Portugal demorando-se mais ou menos; com os portugueses que viajam sem o proposito de se fixar em terra alheia. Qualquer destes capitulos da questão demanda estudo e bom senso. Mas a todos sobreleva a necessidade de manter o emigrante em relações com a Patria, evitando a sua desnacionalisação, e integrando o seu valor economico no quadro dos valores nacionais.

O sr. dr. Filipe Mendes, que sobre emigração tem ideias assentes e estudos feitos, que valorizam, independentemente da sua situação, os seus pontos de vista neste assunto dirá ao nosso jornal, na primeira oportunidade, o que pensa sobre essa materia especial.

O TEATRO VARIEDADES

A REVISTA

"PO DE ARROZ"

é o triangulo de ouro

da nova companhia

Vasco Sant'Anna, actor distintissimo e de extraordinaria veia comica, constitue, com Anita Salambô e Augusto Costa, o triangulo de ouro da Companhia que vai inaugurar o novo e elegante Teatro Variedades, no Parque Mayer, com a revista «Pó de Arroz».

O simpatico artista interpretará na nova produção dos «Troianos» os seguintes papeis: «Optimista», «O galucho mobilisado», «O moderno Chansonnier» e «Luculo».

VASCO SANTANA

UMA OBRA PATRIOTICA

E' necessario ajudar as missões religiosas

nas nossas colonias!

A questão das missões religiosas nas nossas colonias é um dos grandes problemas nacionais.

Bem fez, por isso, o comandante Armando Ochôa, que é um colonial distinto, resolvendo dedicar-lhe um cuidadoso estudo, de maneira que seja possivel a esses benemeritos que levam aos negros a civilisação e a assistencia, o cumprimento da sua gloriosa tarefa.

Mas não basta que o governo se interesse pelo assunto. E' necessario que todo o povo português se decida a contribuir com o seu auxilio, para que os indigenas das nossas colonias sejam educados no amor a Portugal— e não se vejam entregues a missionarios estrangeiros, que são o mais importante factor de desnacionalisação dos nossos dominios.

* * *

Em casa da ilustre senhora D. Genoveva de Lima Mayer Ulrich, realizou-se ontem uma reunião, destinada a preparar a venda duma série de medalhas, para auxiliar as missões religiosas nas colonias e a formação de missionarios. Assistiram as senhoras: D. Ana Paula Gaivão, Condessa das Alcaçovas, Condessa de Mafra, Condessa de São Lourenço, D. Genoveva Mayer Ulrich, D. Lucia Maria de Azevedo Marques de Oliveira, D. Maria Inês Barahona de Azevedo Coutinho e D. Maria van-Zeller, o capitão João Luís de Moura, governador civil, o capitão Anibal de Azevedo, segundo comandante da Policia, o Conde da Ponte, director da Companhia Nacional de Navegação, e representantes dos diarios de Lisboa.

A senhora D. Genoveva de Lima Mayer expôs o ojectivo da reunião:

O sr. Cardeal Patriarca e o sr. Bispo de Meliapor chamaram ao Patriarcado as senhoras cujos nomes acima publicamos, pedindo-lhes que se encarregassem da venda das medalhas. Para isso, é indispensavel o concurso da imprensa, que deverá demonstrar o alto significado patriotico e a enorme utilidade nacional desta obra.

Apelou, igualmente, a comissão para as autoridades e para o governo. E tanto este, por intermedio do coronel sr. D. José de Serpa, como todos os presentes, asseguraram-lhe, gostosamente, a sua colaboração.

Ficou resolvido que no proximo domingo, de manhã, comece a venda das medalhas, á porta das igrejas. E na segunda-feira, á tarde, grupos de senhoras percorrerão, nessa linda e patriotica cruzada, as casas comerciais, os bancos e varios estabelecimentos do Estado.

Em cada freguezia, a comissão nomeará uma senhora que se encarregará de dirigir a venda e se responsabilisará pelo seu produto.

* * *

«A Comissão de Auxilio ás missões religiosas nas Colonias, apela para os piedosos sentimentos das senhoras catolicas de Lisboa, pedindo-lhes que compareçam amanhã, sexta-feira, ás 5 horas da tarde no salão da Liga Naval, a fim de se organisar a venda das medalhas missionarias».

* * *

Pedem-nos tambem a publicação do seguinte convite:

«Devendo realizar-se ámanhã, sexta-feira, pelas 17 horas, na sala da Liga Naval, uma reunião de senhoras, a convite duma comissão de ilustres damas do meio catolico da capital, com o intuito altamente religioso e patriotico de interessar o maior numero de pessoas na propaganda da Medalha Missionaria que vai ter o seu dia primacial, no proximo domingo, dia da nossa Rainha Santa, tenho a honra de convidar, para aquela reunião, todas as associações catolicas de meninas de Lisboa, e nomeadamente a Associação da Juventude Catolica Feminina e as Noelistas.—O vigario geral do Patriarcado, *conego Manuel Anaquim.*

F. Martins Pereira
CLINICA MEDICA
Coração e pulmões, ás terças,
::: quintas e sabados ás 5 h. :::
Largo do Intendente, 19, 1.º—Tel. N. 1296

A Cidade

BORDADOS DA MADEIRA
=Grandes novidades em bordados a cor=
Parures-Naperons-Toalhas chá-Lenços, etc.
Executam se encomendas
EUGENIO COUTO VIANNA
R. Arco Bandeira, 70, 2.º====LISBOA
Telef. C. 1032

A OBRA DUM SINDICATO

O

que querem

pedir

ao seu novo director

os operarios do Arsenal

Visitámos ontem um dos mais importantes e modelares organismos operarios. Trata-se do Sindicato dos Arsenalistas do Exercito, uma associação com muitos gabinetes, todos eles cheios de conforto e aceio.

Fomos depois á séde do Montepio dos Arsenalistas, que tem 118 anos de existencia, sendo o seu primitivo nome do Senhor Jesus de Bomfim. Esta associação tem magnificos balnearios para os socios e suas familias, com trez medicos distintos e dedicados.

Por ultimo, visitámos a Cooperativa dos Arsenalistas do Exercito, que presta relevantes serviços aos seus associados, que ali têm todos os generos alimenticios por um preço muito convidativo, assim como artigos de vestuario e mobilias, que podem ser comprados a prestações.

* * *

Trocámos algumas palavras com o sr. João Pedro dos Santos—considerado militante da classe—na presença dos seus colegas que fazem parte da comissão de melhoramentos.

—Que reclamações formulou a sua comissão ao sr. director do Arsenal do Exercito?

—Não chegámos a entregá-las.

—Porquê?

—Porquê o sr. coronel Vico não quiz tomar conhecimento das reclamsções da classe, que tencionavamos apresentar ao sr. director.

—Uma questão de disciplina, talvez...

—Sou empregado do Arsenal ha 30 anos; e, tanto no tempo da Monarquia, como na situação de Sidonio Pais, nunca nenhum director deixou de nos receber e de ouvir as nossas reclamações. Consideramos a atitude do sr. director um agravo á classe que representamos e uma desconsideração á comissão de melhoramentos. Ficámos profundamente maguados com o que sucedeu.

—Mas o sr. director declarou que os operarios arsenalistas são muito competentes e os mais disciplinados que tem encontrado...

—Estamos de acordo com essa afirmação. Efectivamente, todos nós temos brio profissional e procuramos ser bons serralheiros, carpinteiros, correeiros, torneiros, etc.

—Quando entregam as reclamações?

—Estamos confiados em que o sr. director ainda nos recebe, porque é absolutamente impossivel entregarmos as nossas reclamações ao contra-mestre, para este as entregar ao engenheiro e este, por sua vez, ao director. Tudo isso dava uma serie de complicações faceis de calcular.

—Em que consistem essas reclamações?

—Desejamos a regularisação da admissão da aprendisagem nas escolas do Arsenal, de harmonia com o regulamento de 1902. Desejamos tambem que as escolas sejam diurnas como lá fóra.

—E sobre adventicios?

—Desejamos que os adventicios que ha bastantes anos estão ao serviço tenham todas as regalias concedidas aos operarios. Temos tambem uma reclamação que diz respeito aos operarios que prestaram serviços no C. E. P. e que actualmente se encontram ao serviço, bastante arruinados com doenças contraidas nos campos de batalha.

—Essa reclamação resume se...

—Na concessão do direito á reforma com o vencimento que auferem no serviço activo. Muitos destes homens estiveram na frente.

—E sobre serventes?

—Pedimos que esses funcionarios, que prestam serviços como operarios, tenham passagem á classe a que têm direito.

? ? ? ?

C. UM CINCO CINCO
A'manhã será decifrado o enigma

O PASSADO E O PRESENTE

No largo

de S. Roque

vae ser instalado

um hospital de socorros

no palacio que foi do Marquez de Niza

Trata-se do edificio do largo de S. Roque, onde estava a Companhia de Carruagens, do famoso numero de automoveis de praça — 35 Central.

Este edificio foi agora comprado pela Santa Casa da Misericordia para instalação da Assistencia medica da Cidade, dormitorio, posto de socorros, etc.

O casarão da Companhia de Carruagens, cuja ultima nota de actividade e relevo lhe foi dada durante os anos que ali esteve o jornal *A Manhã* — sob o ponto de vista profissional e literario, um dos mais interessantes jornais da imprensa portuguesa moderna —, esse edificio tem historia.

Como dentro de poucos anos, pelas obras que vai sofrer, já ninguem mais o conhecerá — aqui damos alguns apontamentos do que ele foi — e tem curiosidade a leitura.

* * *

O largo de S. Roque era no seculo XV — campos. Lisboa ficava para baixo. Ali foi a famosa torre de Alvaro Pais, e o postigo do Condestavel, depois postigo de S. Roque.

Ali se levantou a ermidinha de D. Manuel I, e depois a Igreja. Ali foi, se desafiavam os casquilhos espadachins, ali foi a famosa Casa dos Jesuitas. Com o andar dos tempos construiram-se ruas e palacios.

Vamos á historia do edificio das Carruagens, que ficava ao cimo da Rua Larga, (hoje de S. Roque ou do *Mundo*), mandada fazer por D. Sebastião. Mas queremos tambem dizer que os edificios onde estiveram o *Diario Popular* e o *Popular*, ultimamente casas de malas, oficina de impressão, e primeiro andar de prazer, cor-de-rosa — fôram os palacios de D. Henrique de Noronha, de D. Estevão de Faro, e depois adquiridos pelo Conde de Vidigueira, Almirante da India, a cujos descendentes, D. João IV concedeu o titulo de Marquez de Niza.

Foi D. Sebastião quem doou ao 2.º Conde de Vidigueira, D. Francisco da Gama, a posse de tal Torre de Alvaro Pais, tendo a Camara da Cidade aforado ao mesmo, em 1543, o chão para erguer o palacio, que ficava pendurado sobre a ribanceira que dominava o Rocio. Ali, naquele casarão hoje nú, fôram sumptuosos salões e se viam arrogantes sacadas sobre a cidade velha.

Os Jesuitas estavam desde 1542 instalados na ermida, hoje Igreja de S. Roque, e tiveram questões, como as teve a Camara com o Vidigueira, que morreu — crivado de dividas. O Palacio foi penhorado e á praça, indo parar ás mãos de um qualquer. Mas, em 1632, D. Vasco da Gama redimiu o palacio por 5 contos e pico. Só em 1672 se acabaram definitivamente as obras. Ali houve ricas livrarias e se fizeram festas. Mas em 1689 já os Gamas, (Nizas e Vidigueiras) lá não moravam.

Habitava ali o Embaixador da França, Roberto le Roux, no tempo de D. Pedro II. O pateo era nobre e amplo.

Depois habitou ali D. Tomás de Almeida, e ali morreu, 1.º Patriarca de Lisboa. Vida de fausto e de brilhantismo. O palacio passou a ser chamado o Palacio do Patriarca. Ali morou depois o sucessor, D. José Manuel. Mas pouco depois, tendo caído a Casa de Niza na de Unhão, tudo aquilo acabou, e o Palacio ficou abandonado e em ruina.

Passou a ser albergue de criados.

O Terremoto escangalhara quasi tudo, e a Camara em 1864 levou os ultimos restos da beleza.

Já antes (1831) — ó sorte — foi o edificio... teatro. O Teatro Pintoresco. Ergueu-se no sitio do palheiro. Garrett representou ali o Catão (1821). Uma assinatura custava 320 réis.

E lá se exibiu (1823) uma Companhia Francesa, e em 1827 uma companhia inglesa. Depois, D. Eugenia, Marqueza de Niza, proíbiu o teatro.

Em 1835 a Camara, como aquilo ameaçasse ruina, intimou a Casa Niza a deitar tudo a terra.

E mais ano menos ano, aquilo foi acabando, até que em 1863 a Companhia de Carruagens construiu a frontaria que lá está, e aproveitou o terreno. O resto, sumira-se. No ano anterior foi levantada a «Palmatoria», comemorativa do casamento de D. Luís I.

* * *

A Misericordia de Lisboa, extinta a Companhia, tomou conta da Igreja. A grande quinta foi vendida, e hoje anda aos bocados na posse, já desfigurada, de varios. Houve uma época em que a Santa Casa possuiu os casarões do historico Palacio Niza, e Palacio do Patriarca, e Teatro Pintoresco.

Mas o edificio foi-lhe arrabatado. Ha anos ofereceu a Misericordia 160 contos por ele. Ha muitos anos!

Agora teve de o pagar por 2.800 contos aos proprietarios, que eram os srs. Dias Figueiredo & C.ª, representantes da marca dos «Buicks».

Falta dizer que tambem se quiz comprar aquilo para erguer um grande hotel, mas não foi possivel, naturalmente porque a Camara não deixou.

E aqui ficam os alicerces historicos do proximo futuro Hospital de Socorros da Cidade de Lisboa, que, por conta da tradicional Misericordia de Lisboa (ver sua historia por Vitor Ribeiro) irá até certo ponto aliviar o Hospital de Todos os Santos, hoje só de S. José, e constituir uma renovação no aspecto do velho Largo de S. Roque — que já quasi Deus haja.

CONCURSO HIPICO

No Hipódromo da Sociedade Hipica, em Palhavã, realizam-se no domingo, pelas 16 horas, as ultimas provas deste Concurso Hipico.

Disputar-se-ha a Taça de Honra, oferta da Camara Municipal, e a Prova de Força, para as quais estão inscritos muitos cavaleiros e todos os oficiais da «équipe» militar espanhola.

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

O AUTOMOBILISMO

Tendo o Real Automovel Club de Espanha, convidado os socios do Automovel Club de Portugal a assistir ás corridas de automoveis «Grande premio de Espanha», «Grande premio de Turismo» e «Grande premio da Europa» que se realisam nos dias 18, 22 e 25 do corrente, em San Sebastian, resolveu a direcção do A. C. P. abrir uma inscripção para um Rally até ao dia 10, na séde do A. C. P. onde se dão todas as instruções.

Pelos teatros

«Ba-ta-clan»

A companhia de revistas «Ba-ta-clan», que trouxe a Portugal espectaculos sensacionais de côr e de musica, está dando com enorme sucesso as ultimas representações do «Au Revoir».

Roseva Skelton, figura de gentileza e de elegan

ROSENA SKELTON

cia—é dos melhores nomes do «Ba-ta-clan». Os seus numeros têm sempre um grande cunho artistico, impondo-se decididamente ao publico.

Companhia Lucilia Simões

Dificil, senão impossivel, seria organisar espectaculos de maior sucesso que aqueles que têm constituido a presente temporada no teatro S. Luís onde actua a explendida companhia Erico Braga-Lucilia Simões.

O «Papo Sêco», a deliciosa e inapreciavel revistasinha original de Erico Braga, recheada de lindissima musica, e a celebre comedia «O Homem das Cinco Horas», autentica fabrica de gargalhadas, atraem todas as noites o mais escolhido publico lisboeta.

Esta companhia reaparece na segunda-feira 5, no teatro da Trindade, prosseguindo na temporada que brilhantemente iniciou e teve sucessivas enchentes nas suas recitas. O primeiro espectaculo no elegante teatro será com a estreia da comedia em 3 actos «O Patriota», traduzida por Lino Ferreira.

Atraz do reposteiro

E' na proxima semana que se efectua, no teatro do Gimnasio, a primeira representação do «vaudeville» «As tres meninas... nuas», peça que obteve tamanho exito em Paris, que acabam de organizar-se tres «tournées» para a representar em toda a França.

—A companhia do «Ba-Ta-Clan» realiza amanhã e depois de ámanhã, no teatro da Trindade, os seus dois ultimos espectaculos, oferecendo ao publico uma novidade que ha de causar a melhor impressão, cercando o nome de mad. Rasimi dos maiores louvores pela sua iniciativa.

—Alguns artistas do Teatro Apolo, em sociedade artistica, vão explorar aquele teatro com comedias, no genero «Palais Royal», de Paris.

—Prosseguem no Teatro Nacional os ensaios da primeira peça para a exploração que ali vai fazer a futura Companhia Ilda Stichini-Alexandre de Azevedo, peça em que estes dois artistas reaparecem ao publico trabalhando em conjunto, o que sucede pela primeira vez.

—A Companhia Palmira Bastos-Gil Ferreira terminou ontem os seus espectaculos no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, iniciando hoje, no Teatro Circo de Braga, a sua «tournée» pela provincia, dirigida pelo empresario Juca de Carvalho.

—Inaugura-se depois de amanhã o Teatro Variedades, sob a direcção de Luís Galhardo, filho, e Alberto Gorjão, representando-se, pela primeira vez, a revista «Pó de Arroz».

—Para montagem da série de quadros de conjunto «Malmequer», que se estreia no proximo domingo, encerrou as sues portas o Foz. Do grupo que interpretará o «Malmequer» fazem parte artistas como Adelina Fernandes, Mary Laura, Teresa Gomes, Beatriz Costa, Maria Bernard, Alvaro Pereira, Alvaro de Almeida, José Vitór, Guilherme Caupers, além de 12 segundas «tiples». Está tambem contratada uma coupletista espanhola.

CARTAZ

TEATROS

S. Luiz=A's 21,30=«O Homem das 5 Horas»—«Papo Seco».
Trindade=21,30=«Au Revoir».
Apolo=A's 21,45=«A Severa».
Salão Foz=A's 21,15=Variedades

ANIMATOGRAFOS

Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»

Ás 21 h. e 30 **TRINDADE** Tel. 1. 976

Ultimos espectaculos

Ultima representação da excelente revista

AU REVOIR

(Pour vos plaire)

O mais belo e o mais completo conjunto de atracção e de riqueza

Sedutores quadros plasticos

Sortes grandes?

só o PINA as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

SERRA DO CARAMULO

A melhor estancia para cura d'ares e de repouso

Grande Hotel da Montanha

Paredes do Guardão

Aberto todo o ano. Esplendido tratamento. Cosinha á portuguesa. Desinfecção pelos processos mais modernos

Instalação electrica em todos os quartos

Assistencia medica permanente

Para informações e pedidos

ANTONIO D'ALMEIDA MATOS

Pianos, Orgãos Musicas

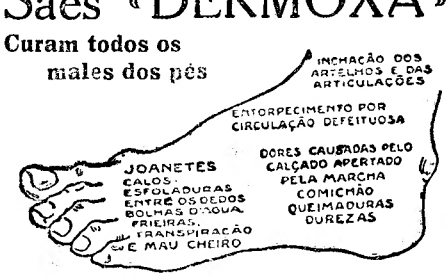
JANUARIO NUNES & C.ª (F.ª)

(CASA ESPECIALISADA)

193 — Rua dos Retroseiros — 110

Saes «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



O melhor contra a transpiração

A' venda em todas as Farmacias e Drogarias.

Deposito: MARIO BRANDÃO — Rua Eugenio dos Santos, 99—Lisboa.

N. B.—Exijam os verdadeiros Sais «Dermoxa» e recusem as imitações, que não têm nenhum valor curativo. **Laboratoires J. Nante, 62, Avenue Gambetta—Paris.**

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Direcção do Sul e Sueste—Serviço de Armazens Gerais

Concurso para a adjudicação da compra de escovas e vassouras

ANUNCIO

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 8 do proximo mês de Julho, pelas 13 horas, na séde da Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, rua de S. Mamede, n.o 63, Lisboa, se ha de proceder a concurso publico para a adjudicação da compra de escovas e vassouras diversas.

Para ser admitido á licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás 13 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso, o deposito de 1.000$00.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio no praso de cito dias, contados da data em que a mesma lhe fôr notificada, com a quantia necessaria para prefazer 5 o|o da importancia total da mesma adjudicação, constituindo, assim, um deposito definitivo que por intermedio da Direcção do Sul e Sueste será transferido para a Caixa Geral dos Depositos, onde ficará á ordem da mesma Direcção.

Este reforço terá de efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realisado o deposito provisorio, devendo na ocasião ser entregue uma folha de papel selado não utilisado.

As propostas serão feitas nos modelos especiais que o Caminho de Ferro fornecerá e só essas poderão ser tomadas em consideração.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes no Serviço de Armazens Gerais, Calçada do Correio Velho, 17, 1.o, Lisboa, e na Direcção do Minho e Douro, Porto, onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Lisboa, 8 de Junho de 1926.—Pelo Engenheiro Chefe do Serviço de Armazens Gerais, (a) Julio José dos Santos.

O DIARIO DE LISBOA vende-se no Porto, na casa *A. Dias Pereira*, Praça da Liberdade.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA — RUA DO OURO, 18, 24 — PORTO — PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

---

GRAND PRIX

O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO-LONDRES 1904

PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES:

RIO JANEIRO 1908 — ANVERS 1894 — BERLIM 1896 — LONDRES 1908 — LISBOA 1888 — PARIS 1889

MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUES 1915, ETC.

Vinho Nutritivo de Carne

É o melhor tonico nutritivo que se conhece, fortificante, reconstituinte, desenvolvendo rapidamente o apetite, enriquece o sangue e fortalece os musculos. O seu uso é indispensavel em todas as convalescenças e casos de fraqueza geral. E' hoje o tonico mais recomendado pelos Medicos. Mais de 30 anos de resultados sempre eficazes. Um calix deste vinho representa um bom bife.

DEPOSITO GERAL-FARMACIA FRANCO, FILHOS

RUA DE BELEM, 174-LISBOA

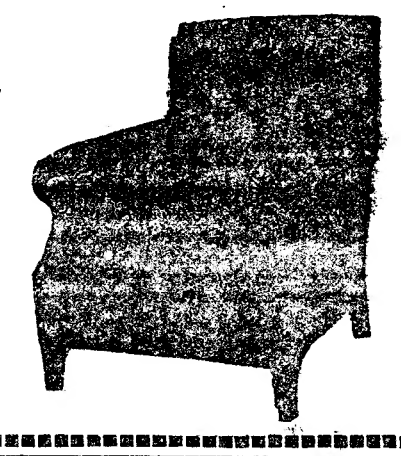
Á VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

CONFORTAVEIS

GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE CARPETES A PREÇOS BARATISSIMOS



JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)

RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)

TEL. C. 3082

Banco Commercial de Lisboa

Soc. Anonima de Resp. Limitada

Capital Esc. 4.000.000$

Dividendo do 1.º semestre de 1926

Esc. 6$00, cativo d'impostos

Paga-se desde 1 a 20 de Julho p. f., inclusivé, todos os dias uteis das 10 ás 13 horas, sendo aos sabados das 10 ás 12 horas.

Em Lisboa—Na séde do Banco.

No Porto—Em casa dos Ex.mos Snrs. Manuel Pereira Penna & C.ª, Praça de Carlos Alberto, 128.

N. B.—Depois deste prazo só se paga ás terças e sextas-feiras ás mesmas horas.

Lisboa, 28 de Junho de 1926.

Banco Commercial de Lisboa.

Os Directores,

(a) *C. A. Pereira*
José Neves.

"ESTORIL-TERMAS"

Estabelecimento hidro mineral e fisioterapico

Abertura em 20 de Junho

Banhos de imersão de agua mineral, de agua salgada e de agua doce. Banhos de bolhas de ar e carbo-gazozos. Duches. Inalações. Pulverisações. Irrigações. Enteroclises, etc.

Lamas — Massagem — Mecanoterapia — Fototerapia — Electroterapia — Gimnastica

Grande piscina de natação

Tratamento do reumatismo, gota, nevralgia sciatica, das doenças da pele, doenças cardio vasculares (hipertenção, preseterose, etc.) das doenças das senhoras; doenças gastro intestinais.

Linfatismo—Doenças da nutrição

POLICLINICA DO INTENDENTE

ALMIRANTE REIS, 27, 2.º

Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 17.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.)
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas, ás 14.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 14.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operação ás 16.

Banco Lisboa & Açores

S. A. R. L.

Capital 10:000:000$00—Dividendo do 1.º semestre de 1926 (6$00 por acção)

O pagamento deste dividendo, cativo de impostos s| aplicação de capitaes e das avenças de selo de averbamento e contribuição de registo, efectuar-se-ha todos os dias uteis, a partir do dia 1 de julho.

Nas acções nominativas ou averbadas ao portador, o imposto s| aplicação de capitaes é de $85. A avença de selo de averbamento que incide sómente s| acções «nominativas» é de $10, e a avença da contribuição de registo que incide sómente s| acções ao «Portador», é de $35.

Os srs. acionistas devem preencher os recibos pela importancia liquida, pagando-se por cada acção nominativa a quantia de Esc 5$05 e por cada acção ao portador Esc. 4$80.

Em Lisboa: na séde, rua Aurea, 88.

No Porto: na Filial, Avenida das Nações Aliadas.

Pelo Banco Lisboa & Açores
Os directores
(a) R. Peixoto.
(a) Manuel de Castro Guimarães (Conde de Castro Guimarães).

TEATRO SÃO LUIZ TELEFONE C. 224

Companhia Lucilia Simões-Erico Braga

Hoje, ás 9 horas e 1/4 da noite em ponto,

Ultimas representações da imortal comédia em 3 actos

O HOMEM DAS 5 HORAS

PAPO SECO

TEATRO APOLO TELEFONE N. 4129

HOJE—A's 9 3/4

A popularissima peça de **JULIO DANTAS**

A SEVERA

Protagonista: IRENE GOMES

Preços populares — Sem locação

Policlinica do Rato

PRAÇA DO BRASIL, 45, 1.º

TELEF. N. 1200

Dr. Julio Gonçalves — 10 horas—Bôca e dentes.
Dr. Antonio Monteiro — 11 horas — Clinica geral, senhoras, creenças e partos.
Dr. Lourenço Raimundo — 13 e meia — Rins e vias urinarias.
Dr. Antonio Fernandes — 15 e meia — Medicina geral e doenças nervosas.
Dr. João Saraiva—15 e meia — Doenças dos olhos.
Dr. João de Moraes Sarmento — 16 horas — Ginecologia e operações.
Dr. Ruival Saavedra—17 horas — Pele, sifilis e pulmões.
Dr. Tavares do Couto—15 e meia — Garganta, ouvidos e nariz.

Analises clinicas, electroterapia, maçagem e ginastica medica

---

Dr.ª Adelaide Cabete

Doenças uterinas

Praça dos Restauradores, 13

(Das 14 ás 16)

Telefones: N. 3300, 357

DOENÇAS NERVOSAS

Gabinete hidroterapico—C. do Duque, 20

C. da Gloria, 15—T. N. 4457

Director

Dr. J. Silvestre d'Almeida

Duas salas de douches independentes para homens e senhoras. Banhos de vapor. Massagens higienicas. **Electroterapia.**

Aberto das 8 ás 13 horas.

Consultas das 10 ás 12 horas

PURGAÇÕES

Por mais antigas e rebeldes que sejam, curam-se rapidamente tomando o

SANDANITOL

Preço 15$00—Vende Farmacia Estacio, Rossio, 63. Deposito Geral, Farmacia Castro, Sucessor, Rua de S. Bento, 199—199 A.

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Direcção do Sul e Sueste

Serviço de Armazens Gerais

Concurso para a adjudicação da compra de papel e envelopes

Anuncio

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 23 do proximo mês de Julho, pelas 13 horas, na séde da Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste rua de S. Mamede n.o 63, Lisboa, se ha de proceder a concurso publico para a adjudicação da compra de 2600 resmas de papel, 45 resmas de papel quimico, 25 resmas de cartão e 1415 milheiros de envelopes.

Para ser admitido á licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás 13 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso, o deposito de 3.987$50, 170$00, 87$50, 820$00 respectivamente.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio no praso de cito dias contados da data em que a mesma lhe fôr notificada, com a quantia necessaria para prefazer 5 0,0 da importancia total da mesma adjudicação constituindo, assim, um deposito definitivo que por intermedio da Direcção do Sul e Sueste, será transferido para a Caixa Geral dos Depositos onde ficará á ordem da mesma Direcção.

Este reforço terá de efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realizado o deposito provisorio, devendo na ocasião ser entregue uma folha de papel selado não utilisada.

As propostas serão feitas nos modelos especiais que o Caminho de Ferro fornecerá e só essas poderão ser tomadas em consideração.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes no Serviço de Armazens Gerais, Calçada do Correio Velho, 17, 1.o, Lisboa e na Direcção do Minho e Douro, Porto, onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Lisboa, 21 de Junho de 1926.

O Engenheiro Chefe do Serviço de Armazens Gerais, (a) Julio José dos Santos.

A COSTUREIRA CHIC
Vestidos-Capas-Casacos
Avenida 5 d'Outubro, 146, r/c.
(Esquina da Avenida Barbosa du Bocage)
LISBOA

ESTRANGEIRO

CAÇADORES
J. P. LAUER. A melhor e mais perfeita espingarda alemã. De varios fabricantes e em 2.ª mão. Concertos e modificações. Horta Machado, R. da Padaria, 47, 2.º

DE FRANÇA

Estava projectado um atentado contra D. Afonso XIII?

PARIS, 1

Na manhã que precedeu a chegada a Paris do Rei de Espanha, fôram presos nesta cidade os espanhois Francisco Azoaso, que em 1923 assassinou o Bispo de Saragoça, e o anarquista Boaventura Ruretti, recentemente chegado da Argentina com três outros individuos.

Francisco Azoaso procurou atirar sobre os policias, mas sem resultado.

Na busca feita nos seus domicilios, fôram encontradas três carabinas, tendo os presos confessado quo vieram a Paris para atentar contra o Rei de Espanha.

A policia procura os três outros cumplices. — (H.)

A Camara
e os ataques ao rei de Hespanha

Os jornais comentam o incidente ocorrido na sessão de ontem da Camara dos Deputados, deplorando os ataques do comunista Barthou contra o Rei de Espanha e o general Primo de Rivera, elogiando a dignidade da conduta do presidente Herriot, que suspendeu a sessão. — (L.)

Foi aprovado
o caderno dos encargos

A Camara aprovou na generalidade, por 425 contra 30 votos, o caderno de encargos, e ocupou-se, á noite, do projecto de arrendamentos comerciais, aprovado no Senado, ontem mesmo, por unanimidade de 85 votantes. — (H.)

Os jornais
e a declaração ministerial

Os jornais comentam a declaração ministerial, observando-se uma expectativa geral, áparte o sublinharem a curta mas viva controversia, entre os srs. Briand e Tardieu, sobre as eventuais negociações relativas a creditos estrangeiros, e a insistencia do segundo em obter a promessa do governo de que na terça-feira proxima não colocará a Camara perante um facto consumado. — (L.)

«REVISTA FEMININA»
Mensal-ilustrada
A' venda nas principais tabacarias e livrarias.

Policlinica
DA
RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—5 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—1 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Doenças das senhoras—Dr. Emilio Paiva—2 h.
Doenças das creanças—Dr. Filipe Manso—12 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.
DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

A ACTUALIDADE ESTRANGEIRA

Um drama DE AMOR que termina com trez mortes

Ainda ha casos de amôr — que matam. Aqui vai um:

Em Baska Topola, perto de Belgrado, havia dois namorados. Ela, era Imra Blez, de 18 anos, filha de um comerciante rico; ele, Mizzi Stagre.

A familia da rapariga opunha-se ao casamento, por motivos ainda remotamente politicos.

Imra declarára que só casaria com Mizzi. A vida — era Mizzi, e Mizzi correspondia-lhe com o mesmo ardôr apaixonado e romantico.

A decisão contra o casamento persitiu. As soluções que podiam estar indicadas para o acontecimento não apareceram diante dos cerebros dos dois apaixonados.

E deliberaram-se casar, unindo-se na Morte.

Como? Deitando-se ambos, a um tempo debaixo do comboio. Fôram ao campo, aproximaram-se da linha ferrea, esperaram o rapido, e... lançaram-se a um tempo.

Os dois corpos, ao embate do saldavidas que as locomotivas por lá usam — ergueram-se espontaneamente. O rapaz foi empurrado pelo salva-vidas a uns metros de distancia, mas voltou a caír na linha, e, empurrado um pedaço, acabou por ser cortado pelo tronco.

A rapariga, pela violencia da pancada foi tambem empurrada, de pé, uns metros, mas acabou por ser decepada. Justamente, neste sitio, havia a casa de um guarda da linha. A' janela de casa, a mulher do guarda tomava o fresco com os filhos. E, subito, a cabeça da rapariga, que — cortada — fôra violentada por uma pancada de um eixo lateral da locomotiva, entrou pela janela dentro, ainda branco parte do colo da tresloucada Imra Stagre.

A mulher, ao ver caír a seus pés aquela cabeça horrivel, de louca convulsiva o olhos dilatados, caíu, sucumbindo ao pasmo que o romanesco acontecimento lhe provocára.

Os filhos cercaram a pobre mãe, que, ainda lhes tentou falar, e se quedou na morte, pela violenta comoção cardiaca ou cerebral recebida.

Acudiram visinhos, veiu o medico, chegaram autoridades.

E á tardinha os dois corpos dos suicidas de amôr, e a inocente vitima — fôram conduzidos ao cemiterio.

* * *

Num tribunal de Budapest acaba de se liquidar uma querela movida por uma bailarina de 19 anos, Eva Illosvay, contra um amigo seu.

Esta Eva, um pouco boemia, tirando da vida a maior soma de vantagens, em aventuras alegres, empreendera uma excursão com o jovem Augusto Schnetzer, filho de um ex-ministro da Guerra.

Cearam, cantaram, beberam, riram, e ao cabo o Augusto pediu á companheira para irem de automovel até Schawa-benberg, um lindo sitio.

A bailarina aceitou, e o carro, guiado pelas mãos dextras do amigo, lançou-se na estrada até á deliciosa estancia.

O diabo tece-as; a certa altura — talvez porque Augusto bebera demasiado champagne — o auto caíu por uma ribanceira. Os dois amigos foram retirados em lastimavel estado debaixo do pesado veículo.

Dali — para o hopital, onde fôram tratados, tendo ambos escapado da morte.

Mas Eva teve de se submeter a uma operação, e ficou sem dois dedos. O Adão não ficou com dedo algum cortado.

Saem do hospital. E Eva dirige-se aos tribunais a reclamar uma indemnização.

A indemnização foi julgada justa, e o pobre Augusto foi condenado a pagar á sua amiguinha das ceias e do passeio — 70 milhões de corôas.

Que o pai tem de pagar — está visto...

DE LONDRES

O vôo de Londres á Australia foi ontem iniciado

LONDRES, 1

O aviador Alan Cobham partiu hoje para a sua viagem á Australia, assistindo á largada sua mulher, um representante do ministro da aeronautica e varios amigos.

Antes de subir para o aparelho, o aviador conversou com os jornalistas, aos quais disse pretender demonstrar, com este vôo, que é possivel explorar comercialmente as grandes linhas aereas.

O aparelho é o mesmo utilisado nos vôos a Rangoom e Cap-Town, tendo apenas a diferença de levar flutuadores em vez de rodado, pois o aviador deseja utilisar os portos maritimos como escala, da mesma forma que as companhias de navegação maritima.

Cobham espera vencer as dificuldades das monsões, e aumentou a capacidade dos depositos de essencia para oito horas de vôo. —(L)

As 8 horas
e a atitude do Parlamento

LONDRES, 1

Na comissão de redacção, o liberal Wedgwood apresentou uma emenda, pela qual a lei das oito horas de trabalho poderia, em qualquer momento, ser revogada ou suspensa, por decisão das duas casas do Parlamento, baseando-a na hipotese dos países concorrentes da Inglaterra adoptarem medidas para uma nova baixa do preço do carvão, visto que a proposta governamental, embora limitada a um periodo de cinco anos, pode considerar-se que será praticamente permanente.

Sir Arthur Stoel Maitland, ministro do Trabalho, combateu a emenda, dizendo poder afirmar que os factos apontados pelo sr. Wedgwood jámais se darão, além de que, o governo de então poder propôr ás camaras a revogação da lei.

A emenda foi finalmente regeitada.—(L.).

Os mineiros
e o actual movimento

LONDRES, 1

A comissão executiva da Federação dos Mineiros ocupou-se hoje da situação dos mineiros que se mantêm ao serviço das bombas dos poços, deliberando manter-se na sua inicial atitude, não os envolvendo na greve.

Alguns dirigentes mineiros acusam os proprietarios de aproveitarem parte daqueles homens em pequenas extracções de carvão, rompendo assim o acôrdo estabelecido, o que é formalmente desmentido pelos proprietarios.—(L.)

O melhor e mais antigo papel de fumar do mundo
ABADIE
13 GRANDES PREMIOS
Alcatrão Medicinal
RIZ AUTOMATICA

Importadores V.ª Contreras & F.º
R. 1.º DE DEZEMBRO, 7

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS
Mello da Silva, Limitada
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C. 587 Telegramas: Melloseque

O DIARIO DE LISBOA vende-se no Porto, na casa *A. Dias Pereira*, Praça da Liberdade.

GARAGE MONUMENTAL (ao Rato)
(a maior do País)
RECOLHA DE AUTOMOVEIS A 60$00 MENSAES
Gazolina a 2$20 o litro

Saibam todos que
os cabelos brancos é uma doença e que o unico remedio infalivel
é o AZEITE VEGETAL PERFUMADO
MARCA
que devolve aos Cabelos a sua côr natural, quer tenham sido Loiros, Castanhos ou Pretos
CAIXA 35$00. Pedidos á
Sociedade de Productos Farmaceuticos, Limitada
R. Jardim do Regedor, 21—LISBOA

Sapatos de lona
Com sola de borracha para homens e senhoras e crianças, desde Esc. 20$00 a 30$00.
SAPATARIA CHIADO
Rua Garrett, 96-98

V. Ex.as precisam de oferecer lindos brindes do mais fino gosto e novidade, e artigos de menage com uma grande economia de preço, comprem na LOJA DO ROCIO, 35. (junto á Chave d'ouro).

ULTIMAS NOTICIAS

Os chapeus para senhoras DO SALÃO AUREO Batem o récord em elegancia, distinção e preços 246 — RUA DO OURO — 248 NORTE 3813

O «DIARIO DO GOVERNO»

OS diplomas sobre afastamento de oficiais pensões e tabaco estrangeiro

O governo aprovou ontem em conselho de ministros o seguinte diploma, que foi mandado para a folha oficial:

«Considerando que é indispensavel modificar a constituição do Conselho Superior de Disciplina de modo a permitir uma uniformidade de criterio no afastamento dos oficiais que, pelo seu procedimento desonesto, desprestigiam as instituições militares:

O Governo da Republica Portuguesa, sob proposta do ministros da Guerra e da Marinha, decreta o seguinte:

Artigo 1.º — O Conselho Superior de Disciplina Militar, a que se refere o artigo 141.º do regulamento de disciplina militar, será constituido por cinco oficiais generais, devendo dois dos seus vogais pertencer ao Exercito, dois á Armada e o presidente a qualquer destas corporações, nomeado de acôrdo entre os respectivos ministros.

Art. 2.º — Este Conselho funcionará na séde do Supremo Tribunal Militar, tendo por secretario o secretario do mesmo tribunal.

Art. 3.º — O praso a que se refere o paragrafo 3.º do artigo 143.º do citado regulamento é reduzido a cinco dias.

Art. 4.º — Para o caso da alinea *b)* do artigo 149.º daquele regulamento será constituido um conselho especial, cujos vogais serão nomeados pelo ministerio a que pertencer o oficial.

Art. 5.º — Fica revogada a legislação em contrario.»

* * *

Tambem foi publicado um decreto cuja parte essencial é a seguinte:

«Em nome da Nação, o Governo da Republica Portuguesa decreta, para valer como lei, o seguinte:

Artigo 1.º — Todas as pensões de sangue concedidas nos termos do decreto n.º 3.632, de 29 de Novembro de 1917, e as que pelas mesmas razões venham a ser concedidas, passarão a ser reguladas pela seguinte fórma:

Familias dos oficiais — O sôldo correspondente á patente do falecido, aumentado da melhoria legal.

Familias dos sargentos — A pensão correspondente ao pré e efectividade do falecido, aumentada da melhoria legal».

* * *

A'cerca do imposto do selo sobre o tabaco estrangeiro existente em depositos, tabacarias e casas de venda, publicou hoje o ministro das Finanças uma portaria que dispõe assim:

«Manda o governo da Republica Portuguesa, pelo minitro das Finanças, que o praso fixado na portaria n.º 4.561, de 1 de Janeiro proximo findo, seja ainda prorrogado até 31 de Dezembro de 1926, para aqueles que ainda estejam em divida de quantia superior a 100$».

* * *

O sr. ministro do Interior esteve hoje no Quartel do Carmo, a retribuir os cumprimentos da oficialidade da Guarda Republicana.

* * *

Informam nos da Arcada:

«O conselho de ministros reuniu esta tarde em Belem, para ultimar a revisão do orçamento geral do Estado e assinar o decreto aprovando esse diploma».

A ENTREVISTA DO DIA

O coronel João de Almeida declarou ao Diario de Lisbôa

que está disposto a trabalhar pelo bem da sua Patria, seja com que situação fôr

O coronel João de Almeida é um daqueles que justificam o dito de Pepino-o Breve: «os homens não se medem aos palmos».

De pequena estatura, modesto e simples, o heroi dos Dembos, (convém acentuar que o coronel João de Almeida pacificou os Dembos, mas por falta duma ocupação militar efectiva os Dembos revoltaram se por mais duma vez, obrigando as nossas autoridades a uma nova intervenção armada) o heroi dos Dembos, iamos dizendo, conversa com o jornalista, despretenciosamente, num corredor do Ministerio das Colonias.

* * *

Sobre a sua vinda a Lisboa, não pode, por enquanto, fazer-nos qualquer declaração. E' certo que teve ontem uma demorada conferencia com o general sr. Gomes da Costa,

—V. ex.ª fica em Lisboa?

—S m. Devo ficar por cá algum tempo.

—E vai colaborar com o governo?

—Estou disposto a trabalhar pelo bem da minha Patria, seja com que situação politica fôr.

—A sua missão em Cabo Verde...

—Sobre isso é que eu posso falar...

—As obras do porto de S. Vicente...

—Aguardam apenas a aprovação definitiva do plano, que vai ser submetido a conselho de ministros.

—A demora tem sido grande...

—E' certo. As dificuldades burocraticas nunca nos deixam trabalhar como nós queremos. O projecto, no entanto, já tem a aprovação de todos os conselhos tecnicos.

—E quanto tempo demorarão as obras?

—De três a cinco anos. Ao cabo de três anos, o porto de S. Vicente já poderá ter a sua função de abastecedor de todos os navios que fazem as carreiras entre a Europa e a America.

—As despezas com as obras ..

—Ficam a cargo duma companhia formada por capitais portugueses, para onde as sociedades carvoeiras interessadas entram com metade do capital.

—E o porto de S. Vicente ficará completamente apetrechado?

—Fica uma obra notavel. Sob o ponto de vista comercial e até sob o ponto de vista militar. A sua situação e as suas condições naturais não se podem comparar com as do porto da Las Palmas. Leva-lhe uma vantagem enorme.

Mudámos de assunto. O coronel João de Almeida, que foi governador da Huila, conhece como os seus dedos o problema das aguas do Cunene.

—Sabe em que bases foi realisado o acôrdo?

—Não sei. Eu intervim na delimitação da fronteira, em 1909, com os alemães. Nessa altura, tracei o paralelo que ficou servindo de fronteira entre o sul de Angola e o Sudoeste Alemão. Mas a questão das aguas do Cunene continuou e é possivel que as condições se tenham modificado, para a assinatura do acôrdo com a União Sul Africana.

—Mas sabe que triunfou o ponto de vista português...

—Ainda bem. Só nos devemos felicitar por ver resolvida uma questão que se arrastava ha tantos anos. Como sabe, o norte de Damaralandia é uma região pobre, um deserto.

—Eu sei... Os alemães chamavam-lhe «Schmerzenkind» e os franceses «l'enfant de douleur»...

—Exactamente. Já vê, portanto, a importancia que as aguas do Cunene têm para essa região.

—Eu sei... Até os cães uivam de tristesa e como não ha agua doce, bebem a agua salgada do mar...

—E' assim mesmo. Por isso os alemães e depois os ingleses pretendiam que a fronteira fosse delimitada, de modo a que as cataratas de Ruacana ficassem no territorio da Damaralandia.

—Mas não sucedeu assim.

—Felizmente para nós.

E o coronel João de Almeida, que tinha pressa de se avistar com o sr. ministro das Colonias, despediu-se amavelmente do jornalista.

O CRIME do Casal da Mata

Apesar das diligencias empregadas pelos agentes, ainda não se conseguiu arrancar a confissão dos implicados no crime do Casal da Mata, entre os quais se conta Manuel Rodrigues Barriga, que é apontado como um dos principais culpados.

Hoje, ao fim da tarde, devem recomeçar novos interrogatorios e fazer-se novas acareações.

Malas postais

A'manhã são expedidas malas postais, pelo «Dante Alighieri», para New-York, e pelo «Aquila», para a Madeira, Las Palmas e Africa Oriental, via Madeira, sendo a ultima tiragem da caixa geral, respectivamente, ás 10 e 13 horas, e fechando os registos, para o segundo, ás 11 horas.

? ? ? ?
C. UM CINCO CINCO
A'manhã será decifrado o enigma

Um facinora

Nos calabouços do Governo Civil encontra-se preso um malvado que dá pelo nome de José Joaquim da Silva, leiteiro, casado, que é acusado, por numerosas pessoas, de ter praticado um crime repugnante na pessoa da sua propria irmã, Olinda da Silva, de 16 anos de idade.

A pequena já foi ouvida na P. I. C., assim como varias testemunhas que declararam que o malvado a espancava barbaramente.

Um colecionador

Foi preso Manuel Antonio dos Santos, por ter furtado a sua mãe, Maria Pires dos Santos, travessa de S. Caetano, 8, 1.º, a quantia de 8.700 escudos; a sua prima, Amelia Pina, rua de Campolide, 252, 2.º, varios objectos no valor de 140 escudos; e a Lobo Pimentel Cordeiro, 2.º sargento do Exercito, a quantia de 350 escudos.

O melhor café é o d'«A Brazileira»—LISBOA

TALVEZ PELA ULTIMA VEZ...

NO Municipio reuniu a Comissão Executiva tratando de aguas e mictorios

A Comissão Executiva da Camara Municipal de Lisboa ainda reuniu hoje, em sessão publica visto o decreto que a dissolve não ter sido publicado no *Diario do Governo*. Estiveram presentes todos os vereadores, com excepção do sr. Alexandre Ferreira, que partiu para a Figueira da Foz, e do sr. dr. Alfredo Guisado que apenas assistiu á aprovação da acta da sessão anterior.

O sr. Pinto Rodrigues, depois de declarar que é minhoto e que ha quarenta e cinto anos vive em Lisboa, disse ainda que se encontra á frente do seu pelouro ha seis meses.

Abotoando o casaco e cofiando os grandes bigodes, afirmou:

—Não me causam a menor impressão as noticias vindas a publico sobre a dissolução da Camara Municipal e a substituição da sua Comissão Executiva. Estou aqui com a mesma tranquilidade de sempre...

Continuando o seu discurso:

—Ora, sr. presidente, tendo esta Camara pedido ás Juntas de Freguezia uma relação dos melhoramentos que era necessario fazer, sucede que a Junta da Encarnação ainda não viu atendidas as suas reclamações. Desejo referir-me ao gradeamento ao principio da Calçada da Gloria, com dois degraus e um chafariz que serve apenas para dar trabalho ao posto da Misericordia, visto os desastres serem numerosos. Já agora, quero tambem tratar dum enorme buraco existente na muralha do Largo de S. Pedro de Alcantara, onde têm caído varias pessoas.

Tratando de mictorios:

—Como espero continuar neste logar, desejo tratar da transferencia do mictorio da Praça Luís de Camões e da falta de agua nos W. C. existentes em varios pontos da cidade, que são um verdadeiro foco de infecções. E' claro que não quero os mictorios e W. C. á maneira londrina, com engraxadores e barbeiros, mas sim umas *retretes* amplas, higienicas, com agua e iluminação em abundancia.

O sr. Emanuel Kohn, depois de se referir á falta de regas nas ruas da cidade, chamou a atenção do sr. presidente da Camara par esta situação, que classificou de vergonhosa. Lembrou a conveniencia de se pedir ao sr. ministro do Comercio providencias, visto que o sr. Carlos Pereira só obedecerá perante a energia do governo.

O sr. dr. Corvinel Moreira disse que não póde dirigir-se ao sr. ministro do Comercio a fazer tal pedido, visto ter sido publicado ha tempos um decreto que nomeia ditador das aguas o sr. Carlos Pereira, sendo, portanto, ele que manda e dá ordens.

? ? ? ?
C. UM CINCO CINCO
A'manhã será decifrado o enigma

Bola de neve
Canção da revista «Fox-Trot»
A' venda nos editores
Sassetti & C.ª

MAIS BARATO QUE UM MOÇO DE FRETES
transporte de malas ou outros volumes pelas camionettes «AUTO-TRANSPORTE» — Requisições do serviço, telefone Norte 888